



EDITORIAL

A Revista Redes inicia o ano de 2018 apresentando o primeiro número do volume 23, com o dossiê temático Desenvolvimento Rural no contexto do Desenvolvimento Regional: avanços e retrocessos no Brasil recente.

O tema do Desenvolvimento Rural adquire destaque nos estudos sobre Desenvolvimento Regional a partir dos anos 1990, período em que são implementadas as primeiras políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar no país. Nesse contexto pesquisadores de diversas áreas do saber têm se dedicado a analisar as novas dinâmicas expressas nos mais diferentes contextos da realidade rural, visando compreender sua relevância no processo de desenvolvimento das regiões.

Nas últimas décadas, especialmente em decorrência das pautas que emergiram com os governos progressistas, como segurança alimentar, reforma agrária, agricultura familiar, agroecologia e sustentabilidade ambiental, o Desenvolvimento Rural seguiu com destaque na agenda de pesquisa. Essa agenda passou a contemplar a análise das políticas públicas inclusivas no campo em diversos segmentos, com destaque para os impactos do crescimento do agronegócio, os padrões tecnológicos produtivos, o lugar dos movimentos sociais, a posição do Brasil no contexto mundial de produção de alimentos, entre outros.

No atual processo de desmonte das políticas públicas e a alteração dos direitos sociais garantidos na Constituição de 1988 (reformas trabalhista e previdenciária), vive-se um período de profundo estupor frente ao futuro que se desenha.

Nesse contexto, é preciso avançar cada vez mais na construção de novos saberes para gestar outras formas de ser, pensar e viver, que valorizem a diversidade expressa em arranjos territoriais particulares, repletos de história, enquanto espaços de resistência à padronização imposta pelo modelo hegemônico.

O artigo que abre o dossiê, intitulado *PERUS BEVÖLKERUNG: DAS HISTORISCHE GEWORDENSEIN VON DISKRIMINIERUNGEN UND PRIVILEGIERUNGEN*, é de autoria de **MARTINA NEUBURGER** e **KATRIN SINGER**, do Instituto de Geografia da Universidade de Hamburg – Alemanha. Segundo as autoras, a estrutura social e populacional do Peru é altamente diversificada e só pode ser entendida por meio do surgimento das estruturas sociais e a interdependência dos processos sociopolíticos em diversas dimensões espaciais e temporais. As hierarquias já estabelecidas na sociedade Inca não foram quebradas durante a época colonial, mas reproduzidas pela coroa espanhola e superpostas às suas próprias estruturas de poder. As relações hierárquicas entre os diferentes grupos étnico sociais mantêm sua potência

através de várias formas de discriminação e racismo em termos de acesso à terra e renda, educação e aceitação social. Ao analisar dois estudos de caso, este ensaio identifica dinâmicas típicas de estruturação social como resultado de estruturas de poder desiguais e circunstâncias pós-coloniais.

INCLUSÃO PRODUTIVA, PECUÁRIA FAMILIAR E SITUAÇÃO DAS MULHERES RURAIS DO PROGRAMA BRASIL SEM MISÉRIA EM UM MUNICÍPIO DO RS - CONTEXTO DE UMA REALIDADE POUCO CONHECIDA é o artigo apresentado por **MARTA JULIA MARQUES LOPES** e **TATIELLE BELEM LANGBECKER**. O objetivo principal é descrever e analisar características sociodemográficas de mulheres rurais atuantes na pecuária familiar, inseridas no Plano Brasil sem Miséria em Encruzilhada do Sul. Essa modalidade de trabalho é culturalmente definida como masculina, assim, questiona-se como as mulheres nela se inserem. Desta forma, a motivação deste artigo também fundamenta-se na discussão de problemáticas pouco debatidas sobre a pecuária familiar, como por exemplo, a divisão sexual do trabalho e a participação feminina na atividade.

RAQUEL BREITENBACH, no artigo intitulado *PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA NA AGRICULTURA FAMILIAR*, traz uma análise de casos múltiplos acerca da importância econômica das atividades de subsistência para a agricultura familiar em duas regiões do Rio Grande do Sul, Missões e Norte, visando identificar características que distinguem a agricultura familiar das duas realidades. O objetivo do estudo foi identificar a participação econômica das atividades de subsistência comparativamente com as atividades comerciais da agricultura familiar de Dezesseis de Novembro (Região Missões) e Sertão (Região Norte) no Rio Grande do Sul, identificando fatores de heterogeneidade do setor.

Com o título *A AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL NO VALE DO RIBEIRA, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL*, **GABRIELA NAREZI** apresenta uma reflexão sobre a agroecologia no contexto dos diferentes modelos de gestão concebidos para as áreas naturais protegidas. A pesquisa se voltou, em particular, para os debates acerca das Unidades de Conservação de Uso Sustentável do Estado de São Paulo, com destaque para a região do Vale do Ribeira, onde se encontra um dos maiores remanescentes contínuos de Mata Atlântica do país.

JOSÉ LUIS GOMES DA SILVA e **MARCIA MARIA DE PAULA** apresentam o artigo *ARTICULAÇÃO DOS ATORES INSTITUCIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO SUDOESTE GOIANO*, em que analisou a articulação dos atores institucionais que fazem parte do processo de desenvolvimento da agricultura familiar no município de Mineiros, na região do Sudoeste Goiano. Identificou-se 32 instituições ligadas à agricultura familiar, evidenciando a existência de uma rede de cooperação local, desenvolvendo

ações nas dimensões social, econômica, ambiental e cultural da sustentabilidade.

Sob o título *DISTRIBUIÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO: APONTAMENTOS PARA RESTAURAÇÃO E PRODUÇÃO*, **ADRIANA CAVALIERI SAIS** e **RENATA EVANGELISTA DE OLIVEIRA** analisam a distribuição espacial de sistemas agroflorestais no Estado de São Paulo, a partir de informações disponibilizadas pelo Censo Agropecuário de 2006. Partindo da distribuição apresentada por esses sistemas, buscam discutir sua adoção e relação com o uso do solo em diferentes regiões, bem como discorrer sobre seu potencial como sistemas de produção e de restauração de e em áreas protegidas na paisagem rural do Estado.

Na sequência, **ALEXANDRE COSME JOSÉ JERONYMO** e **SINCLAIR MALLET-GUY GUERRA**, apresentam o artigo *CHARACTERIZANDO A EVOLUÇÃO DA ELETRIFICAÇÃO RURAL BRASILEIRA*. O artigo recupera a legislação para a eletrificação rural brasileira, destacando a confusão institucional provocada pelos diferentes programas implementados simultaneamente, e identifica a compra da infraestrutura como um dos obstáculos para estratos da população rural acessar o serviço. Foram selecionados os programas PROLUZ (I e II), Luz da Terra e Luz no Campo, referências para eletrificação rural de baixo custo e para o atendimento das famílias interessadas. O artigo avança até a universalização do acesso e uso da energia elétrica e o Programa Luz Para Todos.

O artigo intitulado *DESENVOLVIMENTO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO DIRIGIDO HUMAITÁ - PORTO ACRE-AC*, de autoria de **RAIMUNDO CLÁUDIO GOMES MACIEL**, **REGINALDO SILVA MARIANO** e **PEDRO GILBERTO CAVALCANTE FILHO**, tem como objetivo avaliar o Projeto de Assentamento Dirigido Humaitá localizado no município de Porto Acre - AC. Para isso, foi realizada uma análise da dinâmica do Índice de Desenvolvimento Familiar Rural (IDF-R) no período de 2005/2006 e 2012/2013, o qual permite identificar as condições de vida do produtor familiar rural, abordando dimensões de seu cotidiano e comparando ambos os períodos.

DECIO ESTEVÃO DO NASCIMENTO, **CAIO ZERBATO**, **CHRISTIAN LUIZ DA SILVA** e **MARTA CHAVES VASCONCELOS** apresentam o artigo *POLÍTICA PÚBLICA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA PARANAENSE “FÁBRICA DO AGRICULTOR*, criado no Estado do Paraná, em 1999, com o objetivo de agregar valor aos produtos oriundos da agricultura familiar através da verticalização da produção pela agroindustrialização de pequeno porte.

De autoria de **EMANOEL MÁRCIO NUNES**, **ANDREYA RAQUEL MEDEIROS DE FRANÇA**, **JÉSSICA SAMARA SOARES DE LIMA** e **LILIAN SILVA DE MEDEIROS**, o artigo *NOVIDADES (NOVELTY) NA AGRICULTURA FAMILIAR E*

SUA ASSOCIAÇÃO COM A AGROECOLOGIA NA PRODUÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS NO TERRITÓRIO SERTÃO DO APODI (RN) destaca práticas e manejos na produção de hortifrutigranjeiros do território Sertão do Apodi, em experiências que associam a agricultura familiar com a agroecologia. E uma das iniciativas é a de trazer a abordagem das novidades e das inovações como contraponto aos modelos exógenos da agricultura moderna, como alternativa para o desenvolvimento rural e regional ancorado na agricultura familiar.

O artigo *DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS DOS FEIRANTES AGRICULTORES FAMILIARES DE CHAPECÓ (SC)*, de autoria de **HIEDA MARIA PAGLIOSA CORONA, SAMUEL TAFERNABERRI VASQUES** e **WILSON ITAMAR GODOY**, analisa a feira-livre como um espaço estratégico para a permanência da agricultura familiar, indo além da temática da inserção de mercado. A pesquisa foi desenvolvida nas duas feiras-livres centrais da cidade de Chapecó/SC, evidenciando a importância deste mercado de proximidade aos agricultores familiares feirantes, não apenas como espaço de comercialização de produtos, mas como espaço de construção social em que estão presentes as relações de interconhecimento, de reciprocidade e de relativa autonomia frente ao sistema agroalimentar hegemônico.

Sob o título *OS DESAFIOS DA INSERÇÃO FORMAL DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MERCADO*, **DIMAS DE OLIVEIRA ESTEVAM, GIOVANA ILKA JACINTO SALVARO** e **VANDA JANDIRA DALA DOS SANTOS** analisam os desafios enfrentados pelos agricultores familiares para se inserirem formalmente no mercado sul catarinense. No Brasil existe um vasto e diversificado mercado agroalimentar, que se mantém com base em um saber-fazer repassado de geração a geração, valorizado pelos consumidores que buscam produtos diferenciados e saudáveis. Entretanto, o reconhecimento de produtos artesanais não é garantia de facilidades de acesso ao mercado; ao contrário, a valorização aumenta as dificuldades devido às pressões no cumprimento da legislação.

ALEX PIZZIO traz o artigo *CAPITAL SOCIAL ÉTNICO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: O CASO DA ORGANIZAÇÃO DE MULHERES INDÍGENAS MASEHUAL SIUAMEJ MOSENYOLCHIKAUANIJ*, em que analisa as possibilidades de o capital social, de cunho étnico, constituir-se em um instrumento de transformação social e, ao mesmo tempo, ser um mecanismo de desenvolvimento comunitário local. O estudo realizado junto à organização de mulheres indígenas Masehual Siuamej Mosenyolchikauanij em Cuetzalan del Progreso, no México.

REFORMA AGRÁRIA E TERRITORIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DO ASSENTAMENTO SÃO DOMINGOS DOS OLHOS D'ÁGUA/MORRINHOS (GO), artigo apresentado por **MOACIR JOSÉ DOS SANTOS** e **ALZAIR EDUARDO PONTES**, discute como a ação dos movimentos sociais de luta por

acesso à terra promove mudanças não restritas à apropriação do território, pois se estendem à constituição de uma identidade territorial, na medida em que o acesso ao assentamento rural se estabelece e consolida. O objetivo é analisar o processo de identitário estabelecido entre os assentados do assentamento São Domingos dos Olhos D'Água, localizado ao sul do município de Morrinhos, no estado de Goiás.

A segunda parte desse número da Revista Redes é composta de artigos que abordam temas diversos, como *ANÁLISE DA ELASTICIDADE DA TRANSMISSÃO DOS PREÇOS INTERNACIONAIS DO AÇÚCAR PARA OS PREÇOS NO BRASIL: UMA APLICAÇÃO DO MODELO ESTRUTURAL*, de autoria de **MARIO ANTONIO MARGARIDO, PERY FRANCISCO ASSIS SHIKIDA e JUAN CARLLOS AYALA CALVO**, que tem como objetivo determinar e analisar a elasticidade espacial (ou horizontal) de transmissão de preços entre os preços internacionais do açúcar e o preço médio recebido pelo exportador brasileiro de açúcar, por meio do Modelo Estrutural, entre janeiro de 2004 e novembro de 2015.

MARCELO VINÍCIUS DE LA ROCHA DOMINGUES e LETÍCIA DE MAGALHÃES BANDEIRA trazem o artigo intitulado *FUNCTIONAL SCENARIOS FOR THE REVITALIZATION OF THE PORT OF PELOTAS, STATE OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL*, em que delinea três cenários funcionais para o Porto de Pelotas, localizado no centro do maior sistema lagunar costeiro do país, situado na Planície Costeira do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, com o intuito de nortear os tomadores de decisão quanto ao planejamento de ações estratégicas para sua revitalização econômica, considerando que este Porto, presentemente, vem sendo alvo de interesses político-econômicos em nível local, regional e binacional.

Desejamos aos nossos leitores uma boa leitura.

Angela Cristina Trevisan Felippi e Virginia Elisabeta Etges
Editoras do dossiê Desenvolvimento Rural no contexto do
Desenvolvimento Regional: avanços e retrocessos no Brasil recente

Rogério Leandro Lima da Silveira e Cidonea Machado Deponti
Editores da Revista Redes